

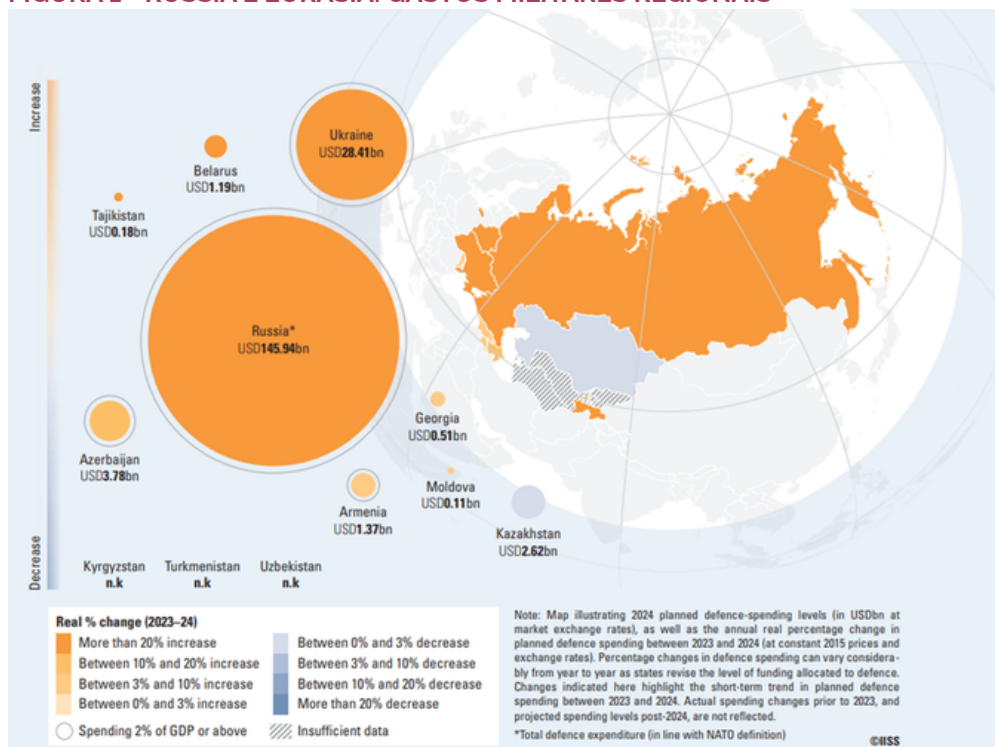
RELAÇÕES DEFESA E SEGURANÇA:

Colômbia-Rússia

RÚSSIA: DEFESA E SEGURANÇA INTERNACIONAL

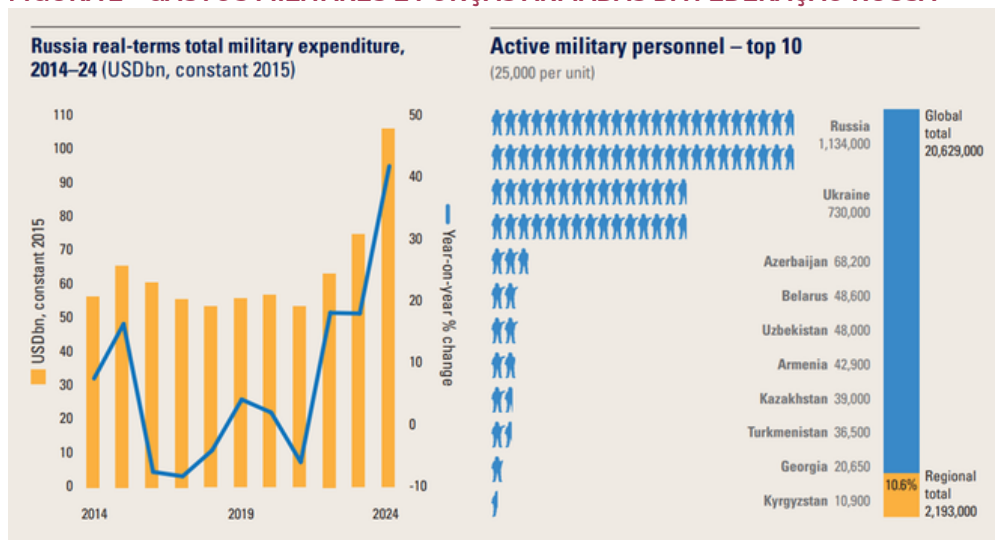
A Federação Russa mantém-se como uma das principais potências militares globais, sustentada por elevados níveis de gastos em defesa, um amplo arsenal convencional e nuclear e um complexo industrial-militar historicamente consolidado. A guerra na Ucrânia reorientou de forma significativa as prioridades estratégicas do país, intensificando a mobilização de sua indústria de defesa e ampliando o esforço militar estatal. Ao mesmo tempo, as sanções internacionais impostas desde 2022 restringiram o acesso da Rússia a mercados tradicionais, cadeias produtivas e tecnologias sensíveis, estimulando a busca por novos parceiros e espaços de projeção fora do eixo ocidental.

FIGURA 1 - RÚSSIA E EURÁZIA: GASTOS MILITARES REGIONAIS



Fonte: The Military Balance 2025

FIGURA 2 - GASTOS MILITARES E FORÇAS ARMADAS DA FEDERAÇÃO RUSSA



Fonte: The Military Balance 2025

POSIÇÃO GLOBAL DA RÚSSIA

- 3º maior gasto militar do mundo
- 6,7% do PIB destinado à defesa (2024)
- Orçamento próximo ao gasto militar combinado da Europa
- Potência militar em conflito armado ativo

FORÇAS ARMADAS E CAPACIDADES

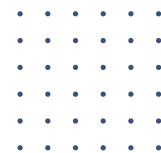
- Forças Armadas numericamente extensas
- Arsenal heradado da URSS e modernizado
- Ênfase em mísseis, defesa aérea e guerra híbrida

INDÚSTRIA DE DEFESA

- Mobilização industrial para o esforço de guerra
- Impacto direto das sanções internacionais
- Redução das exportações nos últimos anos
- Busca por mercados alternativos fora do eixo ocidental

RELAÇÕES DEFESA E SEGURANÇA:

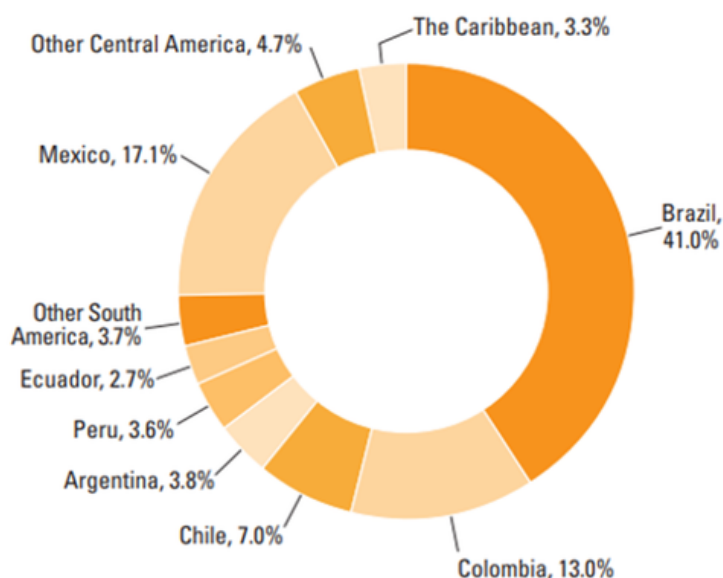
Colômbia-Rússia



COLÔMBIA: DEFESA E SEGURANÇA INTERNACIONAL

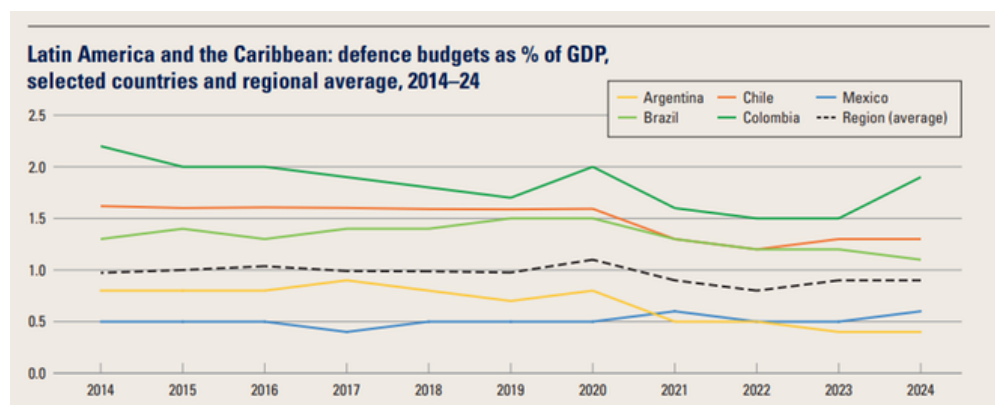
A Colômbia possui uma política de defesa fortemente orientada para a segurança interna, o combate ao narcotráfico, ao crime organizado e às organizações armadas ilegais. Suas Forças Armadas atuam sob a coordenação do Comando Geral das Forças Militares, subordinado ao Ministério da Defesa Nacional, que centraliza a formulação estratégica e a gestão operacional do setor. A defesa nacional é concebida como instrumento fundamental para a preservação da soberania, da ordem constitucional e da estabilidade interna. Além das capacidades convencionais, destaca-se a ênfase em operações de contrainsurgência, vigilância de fronteiras e cooperação com autoridades civis, especialmente em regiões afetadas por economias ilícitas. O Estado colombiano também vem ampliando investimentos em segurança cibernética, inteligência e proteção de infraestruturas críticas, buscando modernizar seus meios frente a ameaças transnacionais. Essa estrutura reflete a centralidade da segurança pública na agenda estratégica do país.

FIGURA 3 - % DO TOTAL DE GASTOS EM DEFESA DA AMÉRICA LATINA E CARIBE



Fonte: The Military Balance 2025

FIGURA 4 - AMÉRICA LATINA E CARIBE: ORÇAMENTO COM DEFESA EM % DO PIB



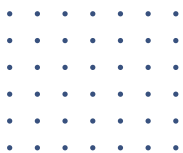
Fonte: The Military Balance 2025

POSIÇÃO GLOBAL DA COLÔMBIA

- Potência militar regional no norte da América do Sul
- 3,4% do PIB destinado à defesa (2024)
- Gastos militares estimados em US\$ 15,1 bilhões
- Ênfase em segurança interna e controle territorial
- Forças Armadas profissionalizadas e operacionais

BASE INDUSTRIAL DE DEFESA

- Predominância da empresa estatal INDUMIL
- Produção nacional de armas leves, munições e explosivos
- Histórico de cooperação tecnológica com Israel (até 2024)
- Atual foco em desenvolvimento autônomo
- Apoio direto às Forças Armadas colombianas



RELAÇÕES DEFESA E SEGURANÇA: Colômbia-Rússia

RÚSSIA E COLÔMBIA: RELAÇÕES DE DEFESA E SEGURANÇA

As relações de defesa entre Colômbia e Rússia são historicamente limitadas e condicionadas pelo alinhamento estratégico colombiano aos Estados Unidos. Durante o século XX, a política externa colombiana priorizou a contenção do comunismo, restringindo aproximações com a União Soviética. Nos anos 1990, divergências entre Bogotá e Washington abriram espaço para uma aproximação pontual com Moscou. Em 1996, foi firmado um Acordo de Cooperação Técnico-Militar, acompanhado da aquisição de helicópteros Mi-17 e do fortalecimento da cooperação no combate ao narcotráfico. No século XXI, a intensificação da parceria entre Rússia, Venezuela e Nicarágua gerou tensões regionais, levando a Colômbia a reforçar sua aproximação com os Estados Unidos. Em 2017, o país tornou-se parceiro global da OTAN, o que reduziu ainda mais o espaço para aprofundamento da cooperação com a Rússia. Como resultado, a relação bilateral permanece pragmática, restrita e de baixa densidade estratégica.

Colômbia Importa da Rússia

- Aquisições pontuais de equipamentos
- Compra de helicópteros militares (Mi-17)
- Cooperação técnico-militar limitada
- Baixo volume comercial em defesa

Interesses Estratégicos Russos

- Projeção diplomático-militar na América Latina
- Diversificação de parceiros fora do eixo ocidental
- Presença política no norte da América do Sul

FATORES DE RESTRIÇÃO E CONTEXTO

Acordo-Base (1996)

A cooperação em defesa foi estruturada a partir do Acordo Técnico-Militar assinado em 1996, permanecendo como principal marco jurídico da relação.

Alinhamento com os EUA

A parceria histórica com os Estados Unidos limita a expansão de vínculos estratégicos com a Rússia.

Contexto Regional

As tensões com Venezuela e Nicarágua influenciam a política externa colombiana e reforçam sua dependência do eixo ocidental.

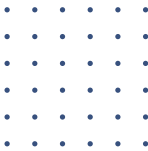
Impacto das Sanções

As sanções desde 2022 restringem a oferta russa de equipamentos sensíveis.

Prioridades Russas

O esforço de guerra na Ucrânia reduziu a disponibilidade exportadora da Rússia.

RELAÇÕES DEFESA E SEGURANÇA: Colômbia-Rússia



SÍNTESE DA RELAÇÃO



COOPERAÇÃO LIMITADA: A relação em defesa entre Colômbia e Rússia existe formalmente, mas apresenta baixo grau de institucionalização.



ASSIMETRIA POLÍTICA: O alinhamento colombiano aos Estados Unidos restringe a ampliação da cooperação com Moscou.



RELEVÂNCIA PRÁTICA MODERADA: A parceria tem impacto reduzido sobre a política de defesa colombiana.

LIMITES DA RELAÇÃO



ALINHAMENTO ESTRATÉGICO COM O OCIDENTE: A cooperação com EUA e OTAN constitui o eixo central da política de defesa.



MARGEM POLÍTICA REDUZIDA: Baixa disposição para aprofundar vínculos militares com a Rússia.



CONTEXTO INTERNACIONAL ADVERSO: As sanções e o isolamento diplomático da Rússia reduzem incentivos à cooperação.

PERSPECTIVAS FUTURAS



CONTINUIDADE RESTRITA: A relação tende a permanecer formal e de baixo perfil.



COOPERAÇÃO TÉCNICA PONTUAL: Possíveis avanços limitados a manutenção, capacitação e intercâmbio técnico.



ESTABILIDADE DO ALINHAMENTO ATUAL: Não há sinais de mudança significativa na orientação estratégica colombiana.